

405 - ECOLOGIA DA PAISAGEM EM ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI, RS¹

Ramiro dos Santos Bohrer²; Vera Maria Favila Miorin³.

RESUMO

A complexidade da paisagem rural em áreas de agricultura familiar deve-se a diversidade do uso dos recursos naturais (terra, água, flora e fauna) em função da prioridade que é dedicada a produção em benefício da reprodução humana segundo seus valores sociais, antropológicos, culturais, políticos e econômicos, em fim, de seu *modus vivendi* (LA BLACHE, 1922). A presença de diferentes tipos de agricultores, portando sua própria história carregada de uma cultura particular, aciona interesses e ações particulares de sobrevivência e de produção que respondem diferentemente aos desafios e ao que é entendido como obstáculo a realização da reprodução humana. As diferenças de paisagens aguçam o geógrafo a reconhecer e determinar este novo território da agricultura familiar buscando seu entendimento a partir do conhecimento de suas características e determinando a paisagem da agricultura familiar na Região de estudo definindo seus subsistemas ambiental, social e econômico e analisando os elementos componentes destes subsistemas segundo as dimensões geográficas quantificáveis, (de ordem ambiental que tem reflexo no quadro social e econômico) e o equilíbrio expresso por seus atributos aprofundando o conhecimento do território da agricultura familiar. Nesse caso a Região do Médio Alto Uruguai, determina-se como uma espacialidade capaz de responder as políticas de segurança alimentar e de desenvolvimento das áreas produtoras de gêneros alimentícios. O estudo da ecologia desta paisagem, adotando os procedimentos sistêmicos e como ferramenta de análise o geoprocessamento será empregada como técnica em nível municipal e regional visando colaborar com a tarefa de reconhecimento das capacidades regional para ser definida como mercado de produção compatibilizando-se com os objetivos das políticas imediatas que estão preocupadas em atender as necessidades do *Projeto Fome Zero – Uma Proposta de Política de Segurança Alimentar para o Brasil, 2001*.

Palavras-chaves: **Agricultura familiar; Ecologia da paisagem; Segurança alimentar.**

INTRODUÇÃO:

A discussão sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento nacional vem ganhando força nos últimos anos, impulsionada pelo debate sobre desenvolvimento sustentável, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local. A elevação do número de agricultores assentados pelo programa de Governo de reforma agrária e a criação do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) refletem e contribuem para o debate na sociedade. (Desenvolvimento Sustentável de Oportunidades de Mercado para Produtos “In Natura” e

¹ Trabalho de pesquisa financiado pelo PIBIC/CNPq/UFSM e desenvolvido no LEPeR, Departamento de Geociências, CCNE/UFSM, 2003.

² Acadêmica do Curso de Geografia/ UFSM - Santa Maria, RS.

Agroindustrializados da Região do Médio Alto Uruguai, 1999). A análise da agricultura familiar no Brasil é uma tarefa que requer tratamento especial envolvendo o reconhecimento da paisagem ecológica na determinação da territorialidade. Para isto os dados primários disponíveis são de utilidade, pois as tabelas estatísticas que são divulgadas não consideram essa categoria socioeconômico-ambiental. As tabulações do Censo Agropecuário, um dos poucos instrumentos de análise quantitativa do setor agropecuário no Brasil, na forma básica como os dados são apresentados pelo IBGE, não permitem o reconhecimento da ecologia da paisagem bem como de seus elementos sociais definidores da separação entre agricultura familiar e patronal. Nestas restringe-se a estratificação segundo a condição ambiental e do produtor, o grupo de atividade econômica, as relações entre recursos e sociedade e a ação sobre o meio-ambiente, a qual decorre das relações produtivas nos estabelecimentos agropecuários familiar.

MATERIAL E METODOS:

O trabalho está sendo elaborado através de etapas, de acordo com as variáveis analisadas sob o procedimento da Sistematização Científica, utilizando-se da teoria sistêmica como referencial obteve-se um perfil desta realidade que satisfará as necessidades do planejamento integrado regional. Utilizou-se a Classificação em Geografia e a quantificação dos procedimentos metodológicos tiveram como suporte técnicas geo-estatísticas (Software Basic Statistica, StatSoft), Modelos de Interação Espacial e terão o geoprocessamento, o qual, no momento prepara-se para ser aplicado em cada subsistema que definirá a Ecologia da Paisagem da Agricultura Familiar da Região do Médio Alto Uruguai. O uso destas ferramentas e o aproveitamento das Informações armazenadas sobre a Região e existentes no LEPeR/CCNE/UFSM, servirão as necessidades do *Projeto Fome Zero*. As análises permitirão induzir à reflexão sobre o futuro da segurança alimentar e das condições de reprodução do meio rural da Região do Médio Alto Uruguai do estado do Rio Grande do Sul por se tratar de um espaço geográfico detentor de um setor rural significativo e estruturado na produção familiar. Esta Região possui um mercado para os produtos advindos das unidades da Agricultura Familiar em áreas tipicamente definidas e baseadas na diversificação da produção, do emprego da força de trabalho familiar e apresentando condições de colaborar no abastecimento interno com a geração de alimentos.

³ Orientadora, Prof^ª. Dr. Adj., Departamento de Geociências, CCNE/UFSM

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Parte importante da economia do norte do Rio Grande do Sul estrutura-se sobre a base da pequena propriedade, explorada através do uso intensivo da mão-de-obra familiar, voltada para a produção de carne de origem suína e de aves, além da produção de leite, de frutas e de fumo. Outra parte da área é ocupada pelas médias e grandes propriedades, produtoras de grãos de trigo, de soja e de milho, adotando técnicas de produção intensivas em capital. Os resultados atingidos até o momento indicam que a agricultura familiar regional apresenta um comportamento diversificado de produção em relação a seu meio ambiente e que vem agregando valor aos produtos através da introdução de processos artesanais de transformação para alguns derivados de cana-de-açúcar, horticultura, fruticultura, leite e suínos. Com base na produção diversificada, estruturou-se na Região um setor de beneficiamento da produção agropecuária que se constitui na porção mais importante da geração de alimentos. Concomitantemente destaca-se a sua importância social, como fonte geradora de empregos em um ambiente cada vez mais intensivo de mão-de-obra familiar e como fonte de interiorização das economias, além de permitir a criação de condições para o desenvolvimento da agroindústria familiar de pequena escala e de transformação dos produtos em variados graus de aplicação tecnológica. Também deve ser considerado que a presença de uma dimensão dos estabelecimentos agropecuários classificados como de pequeno porte, provocou uma organização *sui generis* no processo de comercialização e beneficiamento dos produtos sob a forma de cooperativas e/ou associações dando origem ao maior associativismo do Estado. Outro elemento que analisado permite discussões e reflexão sobre a temática da Ecologia de Paisagens é a renda da terra, esta análise na Região exibe uma heterogeneidade detectada através de distintos parâmetros definidos pela renda, pelos intercâmbios dos recursos tradicionais e pela valorização dos meios de produção, os quais dependem das condições locais específicas e do nível de escassez ou de abundância dos recursos que podem ser ampliados, dependendo dos interesses dos que têm sua posse.

A natureza que serve de suporte aos processos de desenvolvimento humano do universo de estudo mostram que devem ser preservadas as relações existentes de produção em benefício da reprodução humana que guarda seus valores sociais, suas relações antropológicas e, principalmente sua cultura relacionada a natureza a que está locada. As relações políticas e econômicas desenvolvidas por estes grupos humanos residentes,

BIBLIOGRAFIA CITADA:

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE OPORTUNIDADES DE MERCADO PARA PRODUTOS "IN NATURA" E AGROINDUSTRIALIZADOS DA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI – RS. Frederico Westphalen: PRODETAB/BNAF/UFSM/EMBRAPA –Clima Temperado. Projeto de Pesquisa, 1999 (em CD e cópia impressa)

LA BLACHE, P. V. De. **Principes de Géographie Humaine**. Paris: Armand Colin, 1922

PROJETO FOME ZERO – UMA PROPOSTA DE POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR PARA O BRASIL. São Paulo: Instituto da Cidadania/ Fundação Djalma Guimarães, 2001.

RATZEL, F. **La géographie Humaine**. Paris: Armand Colin, 1912

StatSoft. **STATISTICA**, 1995, Vol.:1, 2, 3, 4 e 5.